

PALAVRA DO PRESIDENTE



Ao realizarmos uma série de atividades em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, no dia 5 de junho, estamos na verdade tomando uma atitude política fundamental para sobrevivência das futuras gerações. E não simplesmente cumprindo uma rotina de eventos de um sindicato ligado ao setor.

Hoje a discussão do meio ambiente passa por vários aspectos. A preservação da natureza, através das florestas remanescentes dentro e fora das grandes metrópoles, uma política efetiva de proteção a Amazônia atacando dois problemas cruciais para a região: o desmatamento e a biopirataria.

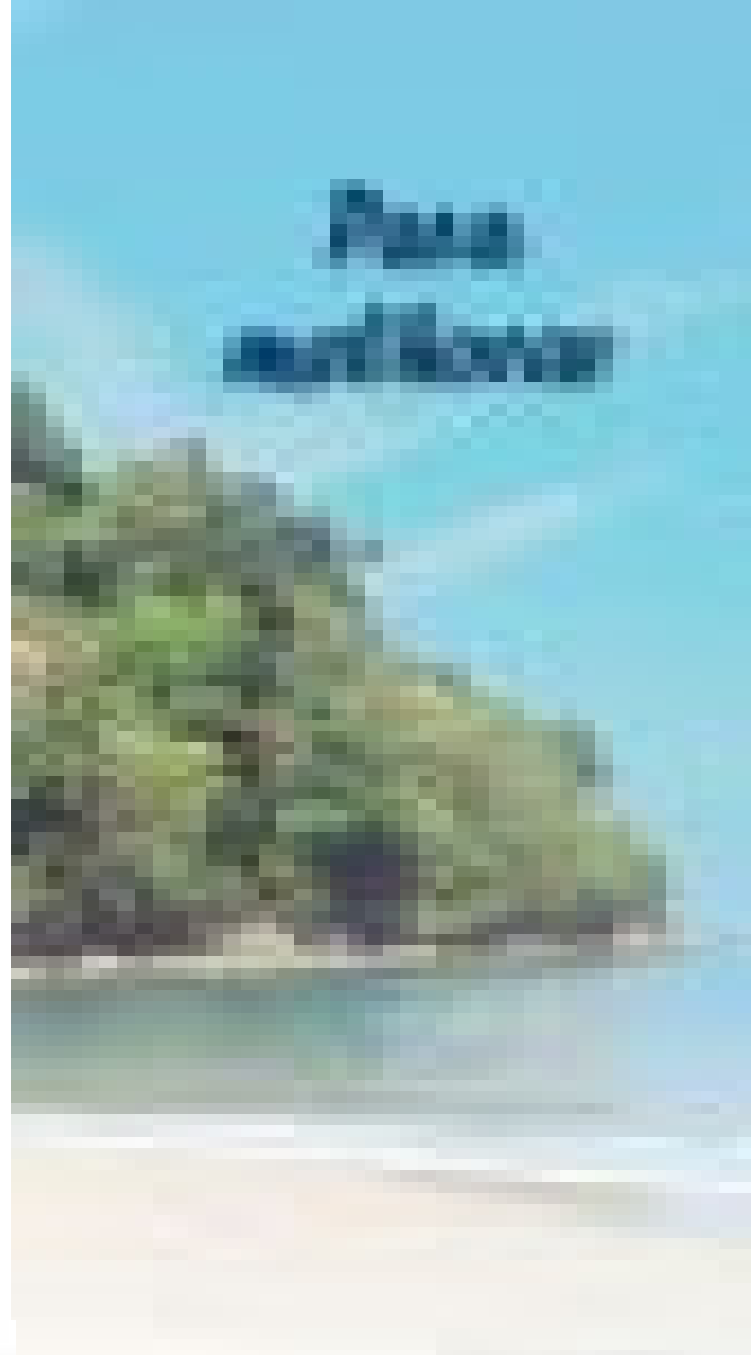
Entendemos também que a questão das águas deve ser ponto fundamental nesta agenda. A defesa dos aquíferos, que representam uma riqueza incalculável, a proteção às bacias hidrográficas, os rios e lagoas também são peças chave neste contexto. O país detém cerca de 12% da água potável do mundo, por isto, deve mobilizar todos os esforços na direção de conscientizar a população da importância do uso racional deste bem. Assim como, intensificar a fiscalização nas empresas para o cumprimento das normas anti-poluição.

Acreditamos que a manutenção do controle da água pelo setor público, deverá ser uma bandeira a ser erguida hoje e nos próximos anos. Em várias partes do mundo, principalmente na América Latina, por pressão de organismos internacionais como FMI e Banco Mundial, este controle tem sido entregue a empresas transnacionais. É preciso que haja conscientização por parte de todos de que este é o caminho para mantermos a nossa soberania. Já que especialistas apontam a água como bem mais valioso que o petróleo, o que poderá gerar crises no mundo, inclusive com guerras e intervenções militares para o seu controle.

Dentro desta perspectiva de luta pelo meio ambiente, é fundamental destacar neste dia Mundial do Meio Ambiente, o papel estratégico exercido pela FEEMA. Um órgão nacionalmente conhecido pela sua competência. Que possui em seus quadros trabalhadores altamente qualificados. Mas que ao longo dos anos vem sofrendo por falta de investimentos em todas as suas áreas. Entretanto, os trabalhadores vêm se superando com intuito de prestar um serviço de excelência no setor de meio ambiente, pois sabe que na atual conjuntura este papel é estratégico para qualquer nação do mundo. É uma questão de responsabilidade.

Devemos celebrar também neste dia Mundial do Meio Ambiente, a parceria entre o SINTSAMA-RJ e a SUPERVIA, que possibilitou a realização destas atividades. Uma nova ótica social se constrói com Responsabilidade Social e troca de experiências de setores fundamentais para sociedade. Esta nova visão contribui em muito para uma ordem social e econômica que deverá preponderar neste milênio. Somente assim construiremos um mundo mais justo e fraterno em todos os sentidos.

Francisco Ferreira Pinto (Chiquinho)



**SINDICATO DOS TRABALHADORES
NAS EMPRESAS DE SANEAMENTO BÁSICO
E MEIO-AMBIENTE DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO**
RUA PADRE TELÊMAGO, 47 - CASCADURA
TEL: 3899-3337
E-mail: imprensa@sintsama-rj.org.br

5 de Junho

Dia Mundial do Meio Ambiente



SEM QUE PRESERVE



5 DE JUNHO – DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Tudo começou com a Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em junho de 1972, em Estocolmo-Suécia, promovida pela ONU. Desde então, nasceu o conceito de desenvolvimento sustentado e a semente da conscientização ambiental começou a ser plantada na cabeça e no coração dos habitantes da Terra. Para marcar a retomada de um desenvolvimento equilibrado, da luta para diminuir o desperdício e do esforço para reutilização de matérias primas, a ONU fez da data do encontro de Estocolmo - 5 de junho - uma data especial: o Dia Mundial do Meio Ambiente. Uma data que marcasse um novo tempo de aprendizagem pela melhor qualidade de vida, menos uso e abuso dos recursos naturais e de uma busca incessante pelo fim do individualismo para dar lugar à solidariedade. A defesa do meio ambiente, o fim do consumismo exarcebado, a recuperação de áreas degradadas e, sobretudo, a erradicação da pobreza são ações do Estado e da sociedade que devem ser desenvolvidas de forma prática, sem se descuidar dos princípios dos direitos e dos deveres que regem a vida civilizada. Duas boas notícias importante de destacar: primeiro é que o Dia Mundial do Meio Ambiente deu lugar a toda uma Semana do Meio Ambiente. E até mais: hoje durante praticamente todo o mês de junho estão sendo feitas comemorações e reflexões sobre a data; e, segundo, estas comemorações vão além das iniciativas dos governos estaduais e municipais, dos Sindicatos, das ONGs e das escolas.

Diversos são os enfoques dados à questão ambiental nesses primeiros dias de junho. Vão de assuntos ambientais

ligados ao cotidiano das pessoas; divulgação de listas de espécies da biodiversidade que estão ameaçadas de extinção; plantio de árvores em escolas e empresas; discursos sobre a necessidade de proteção da natureza por políticos; semana interna de meio ambiente em indústrias com discussões e palestras para operários sobre a importância da proteção à natureza; instituição de áreas e parte de ecossistemas legalmente protegidos a ações espetaculares de cunho

ambientalista por parte de organizações não-governamentais.

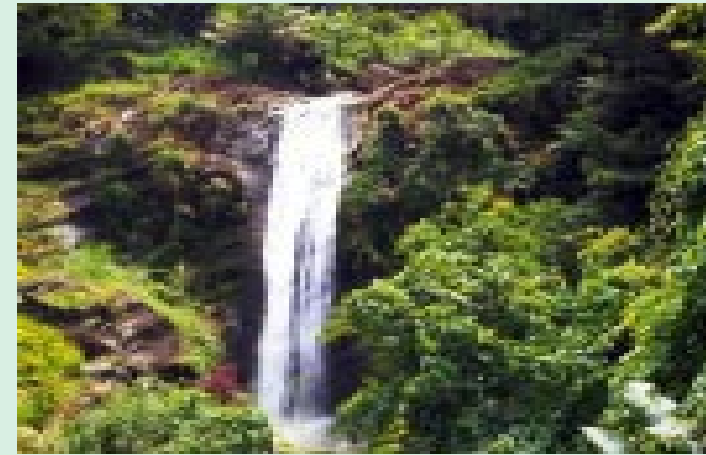
Por isto, o SINTSAMA-RJ estará desenvolvendo ao longo desta semana uma série de atividades de conscientização sobre a preservação do meio ambiente, através de cartilhas educativas, jogos, camisetas e palestras. Sempre com a participação de sua diretoria e de seus associados da CEDAE e FEEMA, sendo este, órgão estratégico de fiscalização e controle de atividades ambientais no estado do Rio de Janeiro.

O SINTSAMA-RJ acredita que as questões relativas ao meio ambiente vêm se tornando uma preocupação crescente de grande parte da sociedade. Essa consciência da importância do meio ambiente e de sua preservação, principalmente no que tange o controle e preservação da água, advém da constatação de que não haverá futuro para o homem sem que existam condições ambientais adequadas à manutenção da vida.

Se fizermos uma rápida recapitulação dos noticiários dos últimos meses, vamos lembrar que os problemas ambientais locais e globais ainda persistem, e que alguns até se intensificaram, fruto da maneira como o homem atual usa os recursos da natureza, seja para sua necessidade imediata, para transformação em indústrias ou para descarte de detritos industriais e domésticos.

Hoje observamos poluição de todos os tipos, relacionados principalmente a insensibilidade industrial e a inoperância do poder público para com o meio ambiente que, associadas ao desprezo com a questão ambiental, fazem com que problemas ambientais como a poluição dos recursos hídricos e do ar que respiramos, desmatamentos, queimadas, contaminação do solo entre outros, sejam tratados em segundo plano. E, assim, a natureza vai se tornando indefesa, vítima do progresso econômico e industrial da humanidade.

A exaustão das reservas naturais, e seus impactos sobre a terra vêm, gradativamente, firmando a consciência acerca da necessidade da realização de ações que levem efetivamente ao resgate de um meio ambiente saudável que promova e não destrua a vida. Decorre daí o conceito de desenvolvimento sustentável, que de acordo com sua definição é “aquele que atende as necessidades do presente sem com-



prometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades”. Este conceito propõe um novo modelo no qual desenvolvimento e civilização não se constitua em devastação de florestas, poluição dos rios, envenenamento da terra, deterioração da qualidade do ar e, principalmente, progresso não signifique degradação deliberada e sistemática da natureza.

Em respostas a estes problemas e preocupações, diversas ações e movimentos buscam dar sentido a esse conceito. O mais importante deles foi, sem dúvida, a realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a ECO - 92, quando os problemas ambientais globais foram analisados intensamente por presidentes e ambientalistas do mundo todo. Estiveram reunidos, na cidade do Rio de Janeiro em 1992, mais de cento e cinquenta chefes de Estado, além de ambientalistas e empresários, discutindo as bases para o

estabelecimento de programas de desenvolvimento sustentado. Isso deixa cada vez mais claro para a maioria que o modelo de desenvolvimento adotado pela humanidade torna os recursos da biosfera finitos e que é necessário preservá-los para que nossas futuras gerações tenham oportunidade de viver nela com qualidade.

